

A black and white woodcut-style illustration of a landscape. In the foreground, a path leads towards a building with a dome. The background features trees and a sky with some faint, abstract shapes. The overall style is reminiscent of 19th-century political posters.

# Concurso da Abolição

Escravo, nem pensar!

Tocantins 2009

# Expediente



## CONCURSO DA ABOLIÇÃO - Escravo, nem pensar!

Araguaína, Colinas do Tocantins, Santa Fé do Araguaia e Xambioá - Tocantins - 2009

### Organização

Comissão Pastoral da Terra Araguaia - Tocantins

Repórter Brasil

SECIJU - Secretaria de Cidadania e Justiça

COETRAE - Comissão Estadual pela Erradicação do Trabalho Escravo

### Apoio

Ministério Público do Trabalho

### Poemas e Desenhos

Estudantes do Tocantins, dos Ensinos Fundamental, Médio e de Jovens e Adultos

### Projeto Gráfico

Gustavo Ohara

Impresso no Brasil

Distribuição Gratuita

2010

# Apresentação

Em pleno século 21, grandes proprietários arrancam a dignidade e a liberdade de trabalhadores nas carvoarias e nas fazendas de gado, de soja e de cana do próspero agronegócio. O trabalho escravo ainda persiste no campo brasileiro, desrespeitando a vida. Condições de exploração tão desumanas não podem ser mais toleradas. No Tocantins, escolas, educadores e educadoras, estudantes e comunidades se unem para dar um basta. Ao relatar cenas de violência e degradância flagradas nas fazendas da região, convocam a cada um de nós para ficarmos de olho aberto contra essa brutal afronta aos direitos humanos: uma vergonha cujas raízes devemos e podemos extirpar.

Esta cartilha traz o resultado do Concurso da Abolição realizado em 2009, com desenhos e poemas sobre o trabalho escravo rural nos dias de hoje, selecionados entre centenas de participantes. Foram produzidos em quatro municípios tocantinenses: Araguaína, Colinas do Tocantins, Santa Fé do Araguaia e Xambioá. Mais do que competir, estes artistas - meninos e meninas, jovens e adultos - abraçaram a luta para combater um crime que envergonha toda a sociedade.

A idéia desta publicação é que a iniciativa dos estudantes e de seus professores e professoras ultrapasse os limites das salas de aula, levando informação e reflexão e servindo de base para novos estudos e novas discussões em outras escolas e comunidades. Com eles, vamos todos juntos levantar voz e nos comprometer: "Escravo, nem pensar!".

## População esclarecida Trabalho escravo erradicado

Poder compartilhar com um público diverso as poesias e desenhos produzidos no Concurso da Abolição é motivo de muita alegria, porque ao mesmo tempo que divulgamos a indignação de crianças e jovens sobre o trabalho escravo, colocamos o tema para a reflexão na sociedade.

Para os Direitos Humanos, o cidadão está em primeiro lugar e este deve ser esclarecido sobre as armadilhas das pessoas que visam apenas a ascensão econômica, sem importar-se com o ser humano.

Que esta cartilha seja um dos muitos passos que a Coetrae desenvolverá ao longo do seu caminhar para despertar nas pessoas de todas as idades, o dever de combater qualquer forma de trabalho degradante e indigno.

**Crimério de Souza Pacheco**  
Presidente da Coetrae

# Trabalho escravo é assim...

**Legenda:**

Ensino Fundamental 1 - EF1

Ensino Fundamental 2 - EF2

Ensino Médio - EM

Ensino de Jovens e Adultos - EJA



## Prisão de carne e de sentimentos

Claudenice de Oliveira Souza, 9º ano, 14 anos  
E. M. Eurípia Pereira Lopes, Santa Fé do Araguaia

Lá vão eles,  
Com o sorriso nos lábios,  
Levando consigo  
promessa de uma boca falsa  
A chegada é inesperada  
de um lugar desconhecido  
mas o que vêem lá  
Não é o esperado  
é o pouco dos poucos  
que se é de esperar.  
Quando trabalhando  
o suor no rosto e as mãos calejadas  
passadas nos rostos tristes e abatidos,  
Barrigas roncando,  
E quando na hora de comer  
o pouco que há  
dá tristeza até de contar.  
E no final do mês  
o esperado de todos os dias  
não é a metade do pouco.

Quando começado tudo de novo  
a cada dia que passa  
mais lágrimas e prantos  
do mal passo feito,  
e na cabeça lembranças,  
de tudo que ama  
ter sido deixado para trás,  
O coração apertado  
com o medo de não ter  
mais notícias nunca mais.  
Mas o pior não isto  
é ter que agüentar  
a tristeza daquele lugar  
e talvez a liberdade nunca mais ver.



## Ato sem noção

Rafael Pereira da Silva  
Escola Municipal Domingos de Souza Lemos, EJA  
Araguaína



### **O Cansaço**

Delizete Pereira Lima  
Escola Severino da Rocha, EF1  
Xambioá

### **Vontade de viver**

Eliane Sousa Araujo, 3º ano, 17 anos  
CEM Presidente Castelo Branco  
Colinas do Tocantins

Hoje é dia da criança  
Não importa o lugar  
Não posso sorrir nem brincar  
Tenho mesmo é que trabalhar.

Choro lágrimas de tristeza  
Por não poder estudar,  
a minha vida entrego a Deus  
sei que ele vai me ajudar.

Trabalhando de sol a sol  
sem direito de sonhar,  
meus passos não posso construir  
pois estou preso neste lugar.

Tenho grandes desejos  
Vontade de viver  
Viajar pelo mundo  
Os lugares conhecer.

Enquanto nada acontece  
Por aqui vou ficando  
Trabalhar mais um dia  
O dever está me chamando.

## A escravidão

Rebeca, 9º ano, 16 anos  
Colégio Estadual Norte Goiano, Araguaína

Certo dia no sertão  
um fazendeiro bem durão  
Tinha fama de ladrão  
mas não ligava não.

Foi a uma cidadezinha  
procurar uns bóias frias  
pra levar para sua fazenda  
e aumentar sua renda.

Prometeu aos bóias frias  
que ia ajudar suas famílias  
dando uma bela quantia  
para todas as famílias.

Iam todos enganados  
por aquele tal fazendeiro  
não sabendo que iam ser escravos  
daquele tal emprego.

Aquele tal fazendeiro  
lhes prometeu muito dinheiro  
prende seus documentos  
e aí começou o tormento.

Grande arrependimento  
daqueles pobres bóias frias  
trabalhando noite e dia  
e pagando sua própria comida.

Foi dando o fim do dia  
lá ia o bóia fria  
receber aquela quantia.  
Não sabendo que aonde ia  
um susto ele levaria.

Em vez dele receber  
Ele ia era dever  
tinha que pagar sua comida  
e também a sua dormida

E agora o que ele vai fazer?  
sem documentos e sem receber.

Fugir nem pensar  
nem pensar senão vão os matar  
O certo é denunciar o  
fazendeiro daquele lugar.

Para que outras pobres famílias  
ele não possa enganar.



### Sem Título

Cristiane de Sousa Lima  
Colégio Silvandira Sousa Silva, EF2  
Araguaina

## Foi engano

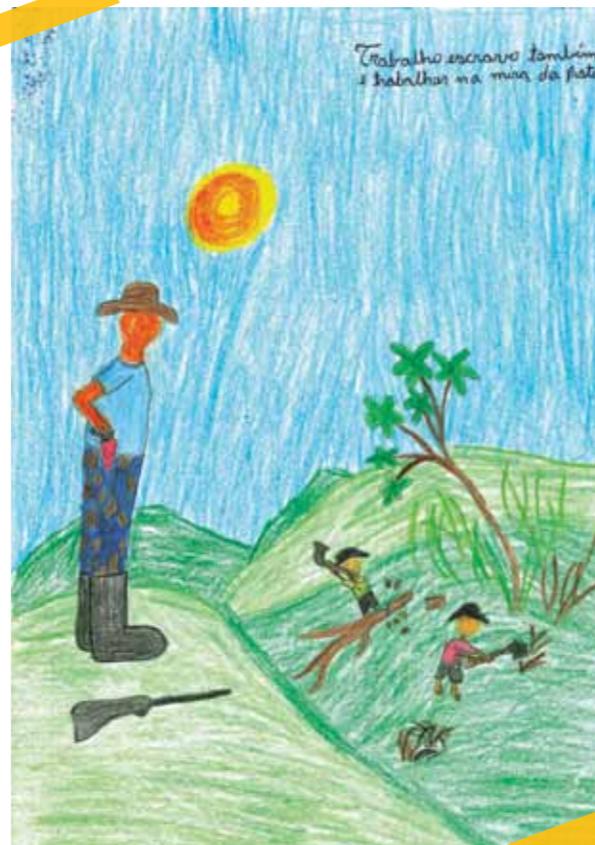
José Filho Luiz Soares F. de Sousa  
7º ano, 12 anos  
Escola Municipal Domingos de Souza Lemos  
Araguaína

No começo eram rosas  
E depois vem a dor  
E a história de um  
homem trabalhador

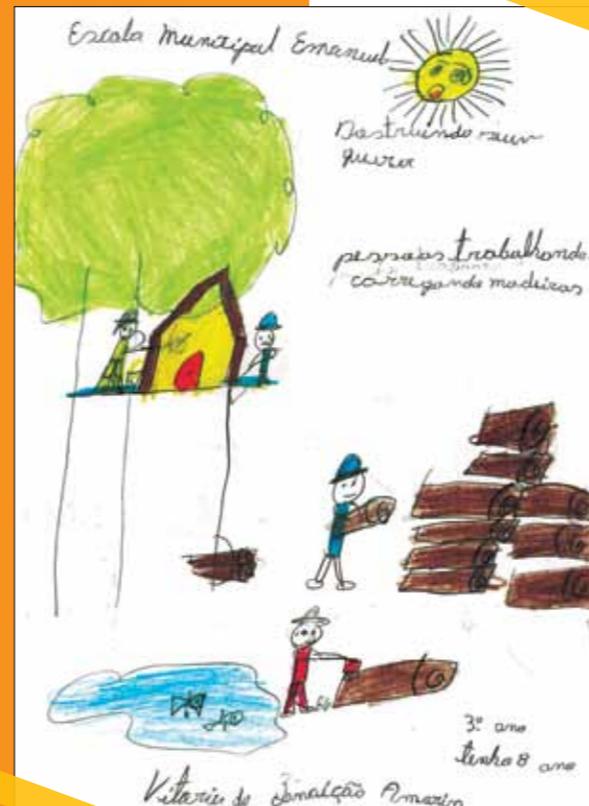
Muitos se enganaram  
Então, preste muita atenção  
senão pode voltar  
a escravidão.

Homens trabalham  
O dia inteiro  
Mas no dia de  
receber, cadê o dinheiro?

Todo homem sonha  
Em ser feliz e trabalhar  
É bem diferente de quem  
é forçado a se escravizar



**Trabalho escravo também é trabalhar na mira da pistola**  
Michael Rodrigues Primo  
Escola. M. Lacerdino Campos, EM  
Colinas do Tocantins



**Destruindo sem querer**  
Vitória da Conceição Amorim  
Escola Municipal Emanuel, EF1  
Santa-fé do Araguaia

## Fique de olho aberto

Edivagno Benigno dos Santos  
9º ano, 14 anos  
Escola Municipal Dom Cornélio  
Colinas do Tocantins

Depois de muitos anos de liberdade  
Trabalho escravo ainda há  
Pois muitos fazendeiros  
Vivem a escravizar!

Cuidado, trabalhadores!  
Para um "gato" não te enganar.  
Prometem muitas coisas boas  
Mas so querem te explorar!

Se você for enganado, por um "gato" mal encarado.  
Não tenha medo de denunciar  
Ligue para a CPT e conte tudo  
Pois trabalho escravo, nem pensar!

## O trabalho escravo

Amanda Pereira Laura, 8º ano, 13 anos  
Colégio Estadual Professora Silvandira Sousa Lima  
Professora: Christiane Saraiva, Araguaína

O sorriso no rosto  
A esperança de uma vida melhor  
Mal sabia o pobre homem  
que o que lhe esperava era pior.

Com a esperança de ganhar bem  
chega muito animado  
Diferente do que lhe disseram  
o trabalho é duro, está esgotado.

Chega a noite enfim  
e com ela vem a fome  
A comida é um horror  
mas é o que tem, ele come.

As ferramentas de trabalho  
do seu salário vão descontar  
no final das contas  
pra sua família nada vai sobrar.

Tentou fugir uma vez  
o patrão o ameaçou de morte  
teme por sua família  
então, agüenta, é forte!

No frio deitado no chão  
onde lhe arranjaram pra dormir  
de tristeza pulsa o coração  
ele adormece sob o luar  
e sonha em um dia  
pra sua família voltar...



**Daniela Santos Barros**

Escola D. Cornélio, EF2  
Xambioá

## A realidade da escravidão contemporânea

Letícia Abreu, 8º ano, 12 anos  
Escola Paroquial São Miguel  
Colinas do Tocantins

O trabalho escravo  
É de intensa exploração,  
Muito desgaste físico  
E sem remuneração

São aliciados por gatos  
A mando do chefão  
Com propostas tentadoras,  
Mas, na verdade, é só ilusão.

Os trabalhadores ao  
Chegar lá,  
Ficam na maior decepção:  
O alojamento é precário,  
A rotina é degradante,  
Acontece os maus tratos,  
E o salário está muito  
Distante.

Os equipamentos que utilizam  
Eram pra ser cedidos pelo  
Empregador.

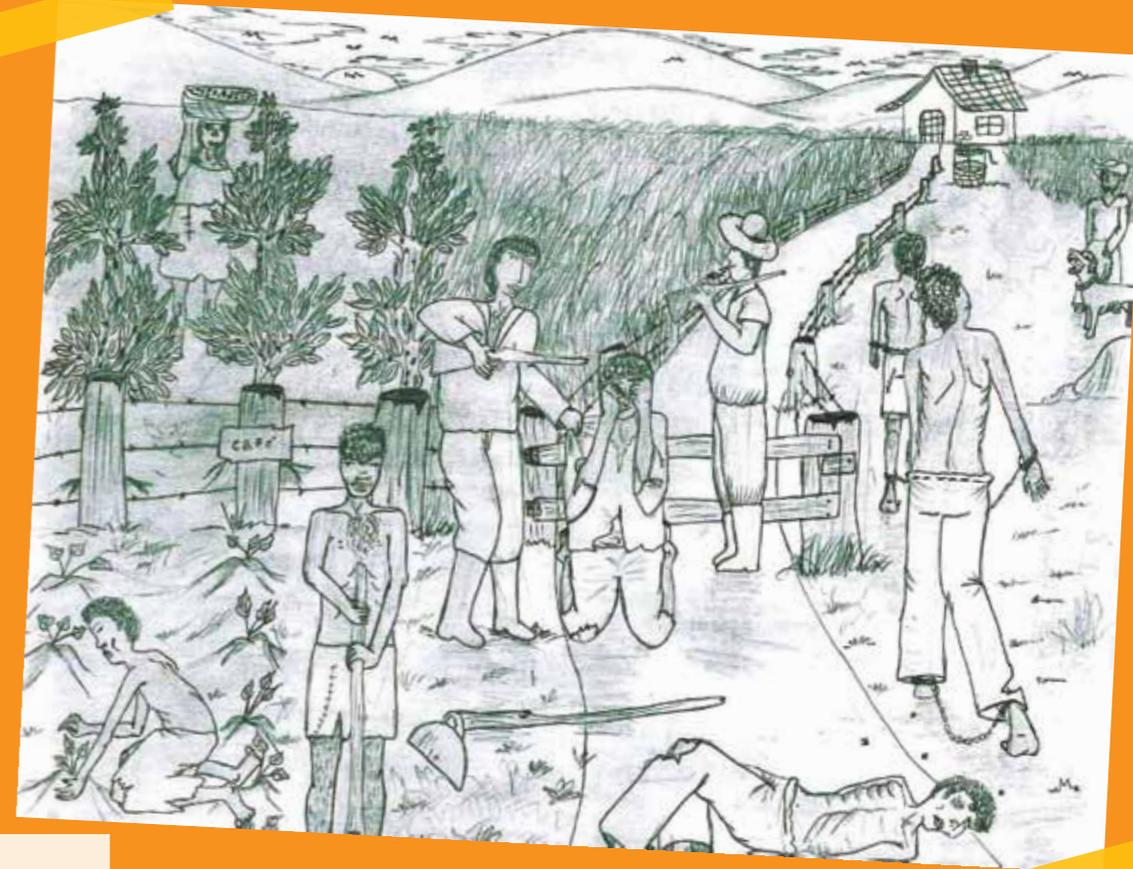
Mas tudo ocorre ao contrário  
Tudo o que eles usam  
É bem anotado pelo  
Vendedor.

No final do mês,  
Se deparam com o horror:  
Ficam devendo, mais do que  
Deviam ganhar.

A dívida é imensa  
O gato não deixa escapar  
Eles não têm saída.  
O único jeito é voltar  
A trabalhar.

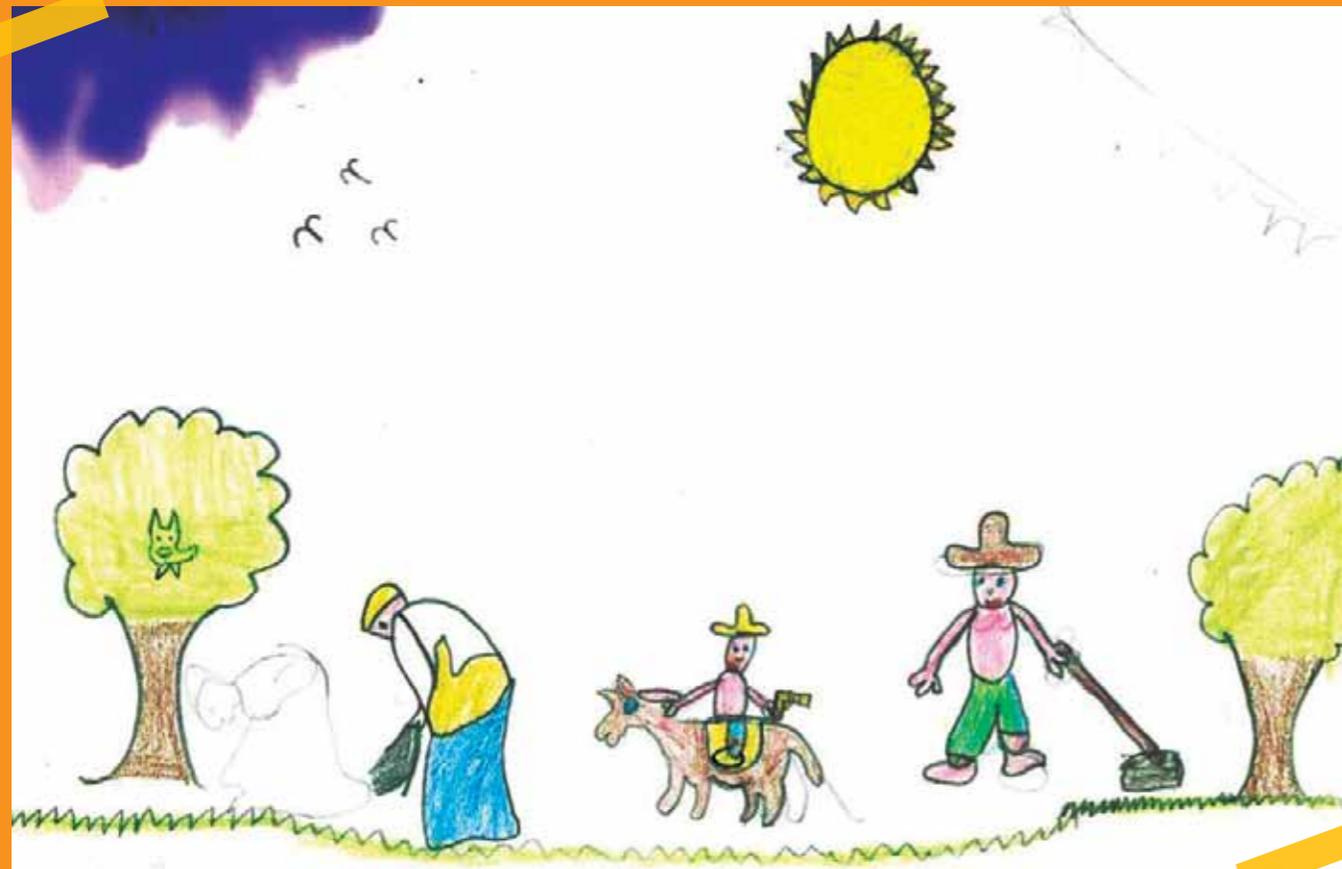
O trabalho escravo  
É um crime, isso deve acabar  
Ajude a combater  
Esse ato tão covarde de explora-  
ção.

Que "dó" é essa de não pagar  
Carteira assinada ao cidadão?  
Coopere, colaborando,  
O melhor jeito é  
Denunciando.



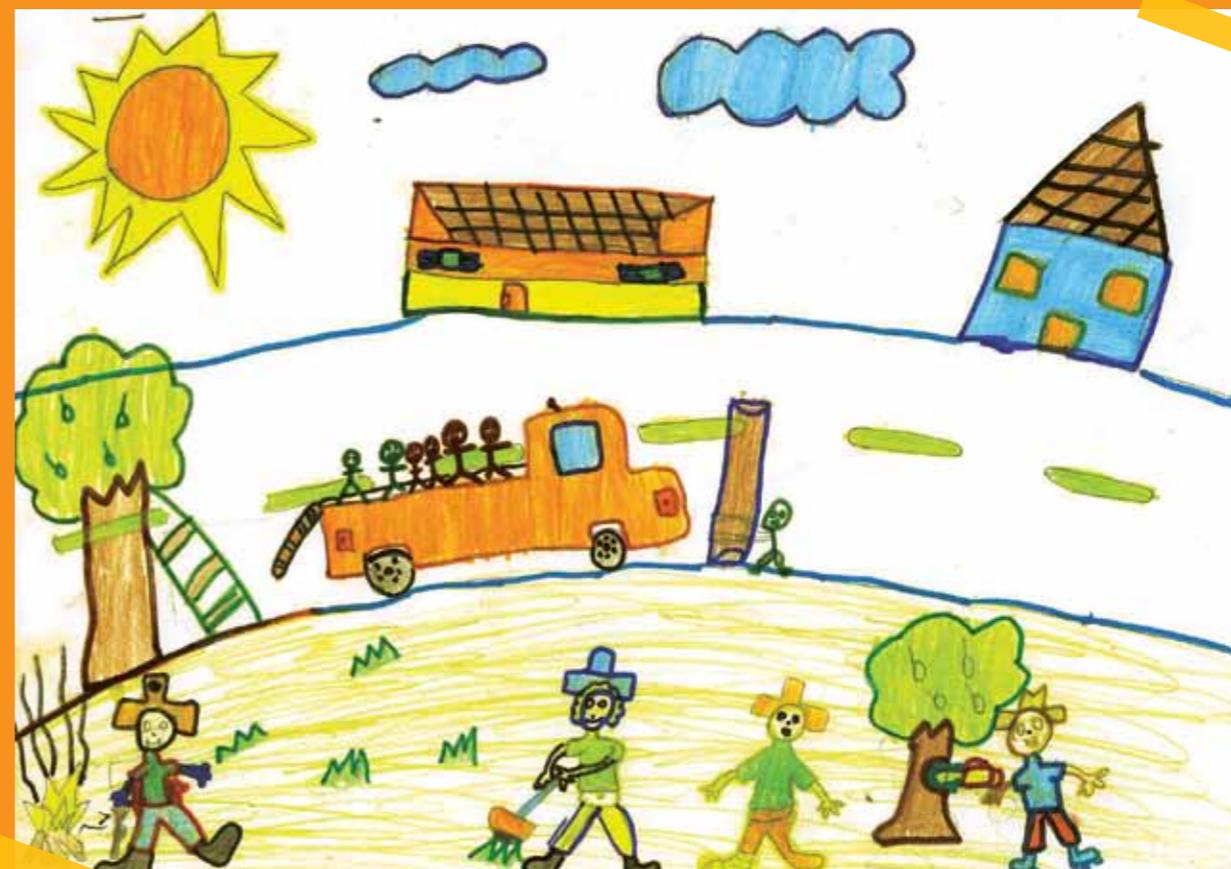
### Sem Título

Jaísa, 1º ano  
CEM. José Aluisio, EM  
Professora: Edite Carlos  
Araguaína



**A escravidão não devia permanecer, mas ainda existe**

Luciano Teotônio da Silva, 9 anos  
Escola José Teodoro Rodrigues, EF1  
Colinas do Tocantins



**Sem Título**

Ronaldo da S. Sousa  
Escola Francisco de Oliveira, EF1  
Xambioá



### **O trabalho escravo no campo**

Maiza Araújo dos Santos 9º ano, 14 anos  
Colégio João XXIII, EF2  
Professora: Maria Rufino  
Colinas do Tocantins





**Indignação...**



## O que se passa no coração de um escravo

Wisley da Silva, 7º ano

Escola Estadual Lacerdino O. Campos  
Professora: Maria Sônia Pereira Lima  
Colinas do Tocantins

O escravo solitário  
A escravidão é notável  
A solidão do escravo  
Sem poder fazer nada  
O trabalhador e seu lugar

Inotável a escravidão  
Ninguém nota a escravidão  
Do cidadão. Todos tem seus  
Direitos de ser cidadão

Sem poder fazer nada para  
Sair do trabalho cansado  
As lembranças da sua família  
A saudade bate mais forte  
no peito cansado de escravo

O patrão malvado nem  
Sabe o que acontece no  
Coração do escravo  
Em solidão.



### Você tome cuidado!

Felipe Soares de Oliveira, 9º ano  
Escola Estadual Francisco Pereira Felício, EF2  
Professor: Dário Lima Nascimento  
Colinas do Tocantins

## Escravos jamais

Henrique Machado Pereira , 4º ano, 9 anos  
E. M. Dr. Simão Lutz Kossobutzki, EF1  
Araguaína



## Vida de escravo

Madalena Lopes, 8ª série , 52 anos  
Escola municipal Teodomiro R. da Rocha  
Professor: Rosalvo, Colinas do Tocantins

Como sofre o pobre coitado  
Trabalha duro...  
Doente sem salário  
Muitas vezes humilhado.

Toma sol  
Chuva e frio  
Sofre a família  
Todos são judiados...  
Abandonados  
Ninguém faz nada  
Para salvar  
Ou ajudar  
Os coitados

Nós precisamos ajudar  
Vamos denunciar.  
Não podemos permitir  
Que isso continue acontecendo  
Vamos por fim  
À escravidão.

## **Pena não, ação sim**

Bonayre Araújo Silveira, 9º ano, 14 anos

Colégio Estadual São Judas Tadeu, Colinas do Tocantins

A falta de dignidade

121 anos nos atrasou

Pois ainda há muitas vitimas da escravidão

Ato que proibido nunca cessou

Por falta de conhecimento e orientação

Trabalhadores são iludidos e enganados

Confiam na palavra do homem desconhecido

E para a escravidão são levados

Muitos deles pensam não ser escravos

Acham que a escravidão teve fim

A ignorância quanto a esse assunto

Contribui para um trabalho ruim.

Trabalhadores desempregados

Vão na esperança de melhorarem suas vidas

Por fim são enganados

Condenados a falsas dívidas.

Em um mundo de milhares de descobertas

E milhões de objetos super avançados

É vergonhoso existir pessoas sem liberdade

Que ainda vivem escravizados.



## **A escravidão rural contemporânea**

José Paulo , 5º ano

Escola Municipal Paraíso, EF1

Professora: Alice Cristina Tavares Ferreira

Colinas do Tocantins

## Escravidão?

José Aparecido, 8º ano, 37 anos  
Colégio Estadual Norte Goiano, Araguaína

Vivemos nos tempos modernos  
Na era do desenvolvimento  
Mas com tudo isso  
Ainda tenho um descontentamento

Eis de acreditar que nos dias  
De hoje ainda temos irmãos  
Que por maldade ou desconsideração  
Fazem o próximo reviver a época da escravidão

O governo está tentando  
Fazendo algumas reformas  
Porque o povo não aceita  
Ser tratado dessa forma

O grande fazendeiro  
Tem que mudar o conceito  
De que com o pobre não se  
Deve ter respeito

Isso é preconceito  
E não cai no meu conceito  
Não podemos aproveitar  
Da humildade de ninguém  
Pois um dia o dinheiro acaba  
E você vira humilde também.



## Escravizando a Natureza!

Divino Felipe Silva da Costa, 6º ano, 11 anos  
Escola Eurípia Pereira, EF2  
Santa Fé do Araguaia



### **O empregado escravo e o patrão senhor**

João Vicente Alves Filho, 8º ano, 27 anos  
E.E São Judas Tadeu, EJA  
Xambioá

### **O trabalho escravo!**

Daniela Queiroz Leite, 4º ano, 10 anos  
Escola Municipal Dr. Simão Lutz Kossobutzky  
Professora: Maria Gizele Alves Lima, Araguaína

Fiquei ontem sabendo  
de um tal trabalho escravo  
É que nos dias de hoje  
Não está acostumado.

Passa fome, passa sede  
e maus tratos também  
O trabalho escravo  
Não faz bem pra ninguém

O trabalho escravo existe  
está acontecendo lá  
Deve ser contra lei  
Vou tentar ajudar

Vou em qualquer lugar  
Para tentar ajudar  
Porque a escravidão  
Não é coisa de se brincar.

## Trabalho escravo

Deuzina P. Ribeiro, 8º ano, 53 anos  
Colégio Estadual Norte Goiano, Araguaína

O Brasil em que vivemos  
É um brasil de ilusão  
Os ricos sempre mais ricos  
E os pobres de pés no chão

O Brasil há muitos anos  
Se considera liberto  
Trabalho escravo e infantil  
ainda existe aqui por perto

Em fazenda no Brasil  
chamada de Conceição tem gente  
de toda parte, e muito mais do Maranhão,  
Sofrendo em várias fazendas, atrás de seu ganha pão

Tem gente do Piauí, Maranhão, Ceará  
Foram escravos de fazenda no estado do Pará.  
No Tocantins, eu conheci um rapaz que morreu lá.

## O Agricultor Oprimido

Josiel Matos da Silva, 4º ano, 10 anos  
Escola Otacilio Cardoso, EF1  
Xambioá



## Escravo do mundo

Maria Lúcia de Sousa Santos, 9º ano, EJA, 37 anos  
Escola Municipal Francisco Bueno de Freitas, Araguaina

Escravizar o ser humano  
Em um mundo de liberdade  
Tudo posso, tudo quero  
E não tem fraternidade

Ser escravo é trabalhar  
Sem nenhuma condição  
É dormir e acordar  
Em meio à humilhação

O homem escravizado  
Busca paz e dignidade  
Quer além de um trabalho  
Ter a sua liberdade

Que a justiça seja feita  
Pois trabalhar sem receber  
É o mesmo que viver  
Apenas para comer.

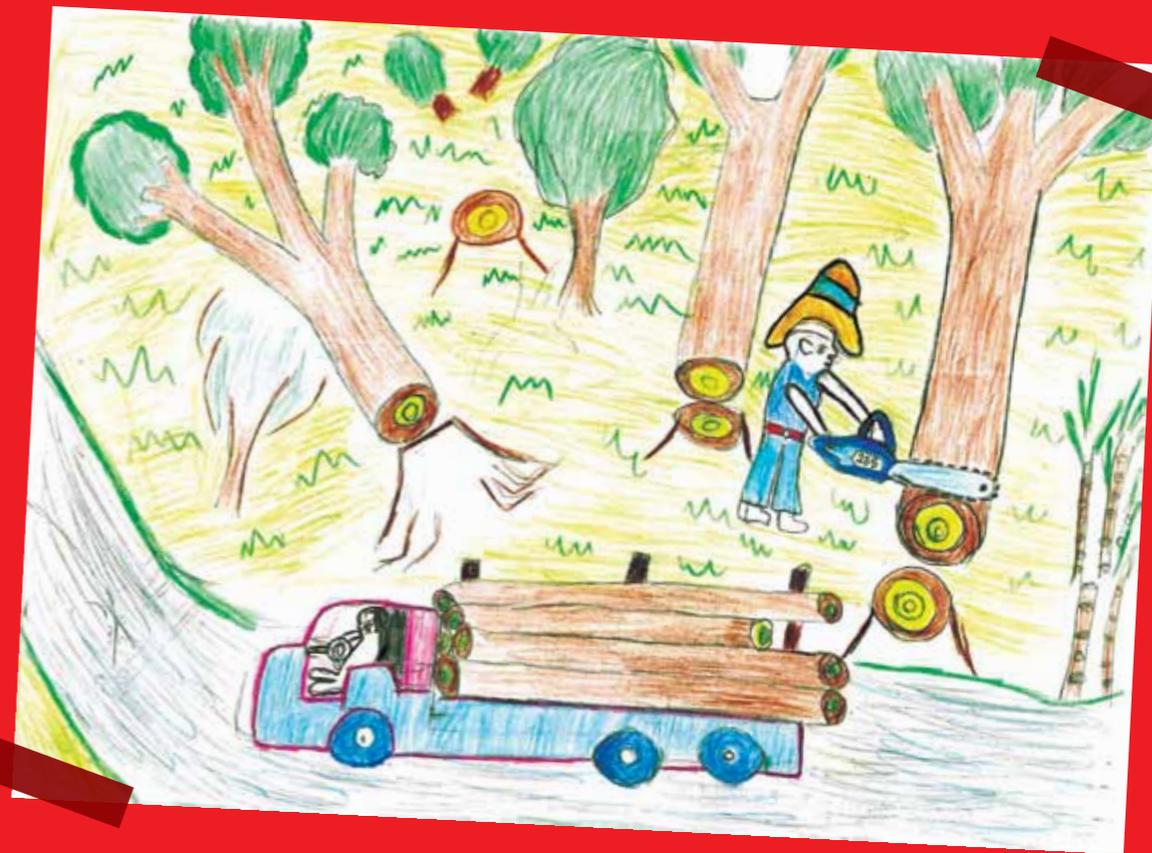
## Diga não a escravidão

Kamila Miranda de Souza, 8º ano, 15 anos  
Escola Norte Goiano, EF2  
Araguaina

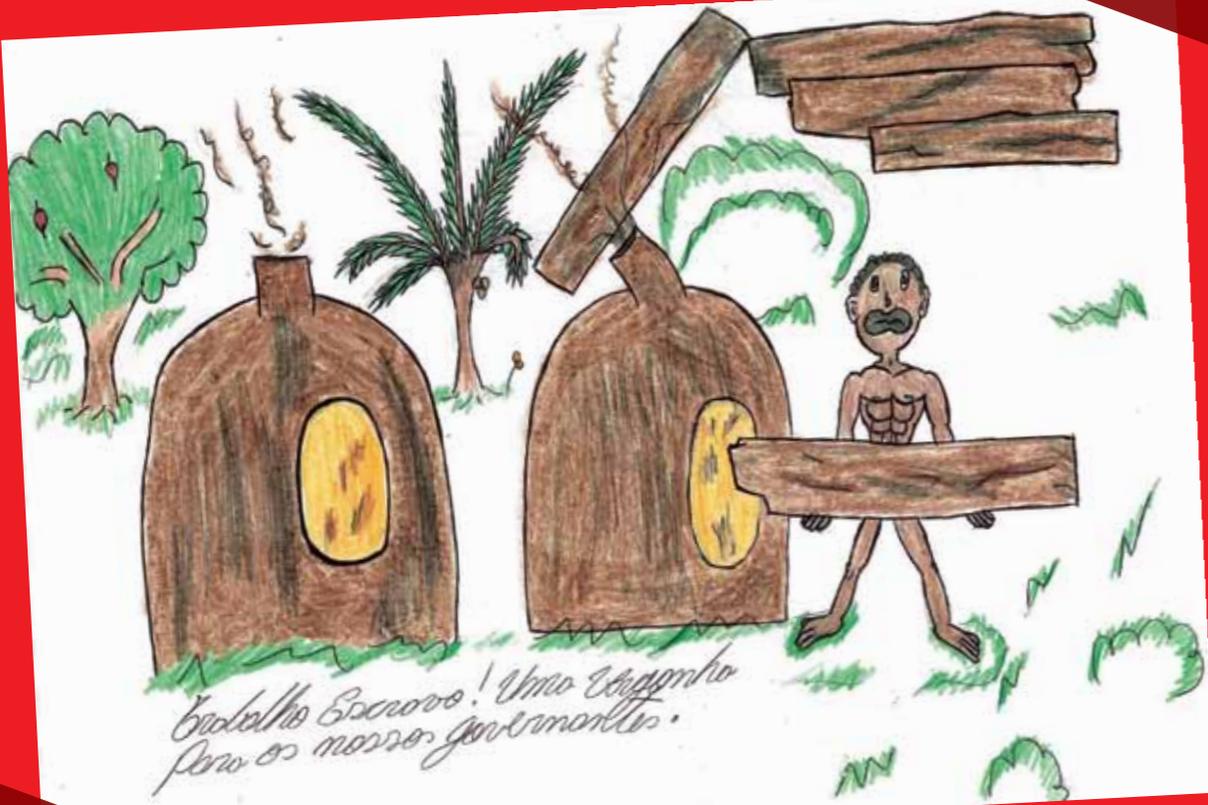




**A escravidão do século XXI**  
Ana Maria Karolliny, 8ª série, 14 anos  
Colégio Estadual Profª Silvandira Sousa, EF2  
Professora: Pedrina  
Araguaina



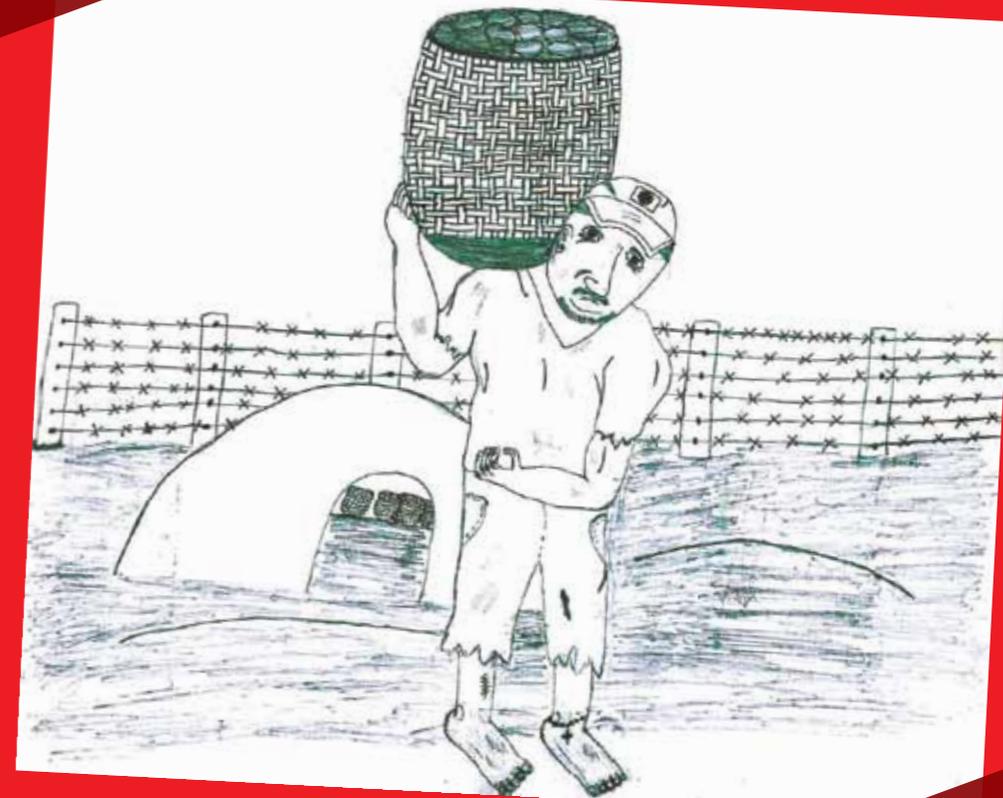
**Estou trabalhando de graça com risco de perder a minha vida**  
Francisco Rodrigues da Silva, 8º ano, 18 anos  
Escola Municipal Emanuel, EF2  
Santa Fé do Araguaia



*Trabalho Escravo! Uma Vergonha  
para os nossos governantes.*

**Trabalho escravo!  
Uma vergonha para nossos governantes.**

Nailtom Ferreira do Nascimento, 9º ano  
E.M. Francisco Bueno, EJA  
Araguaína



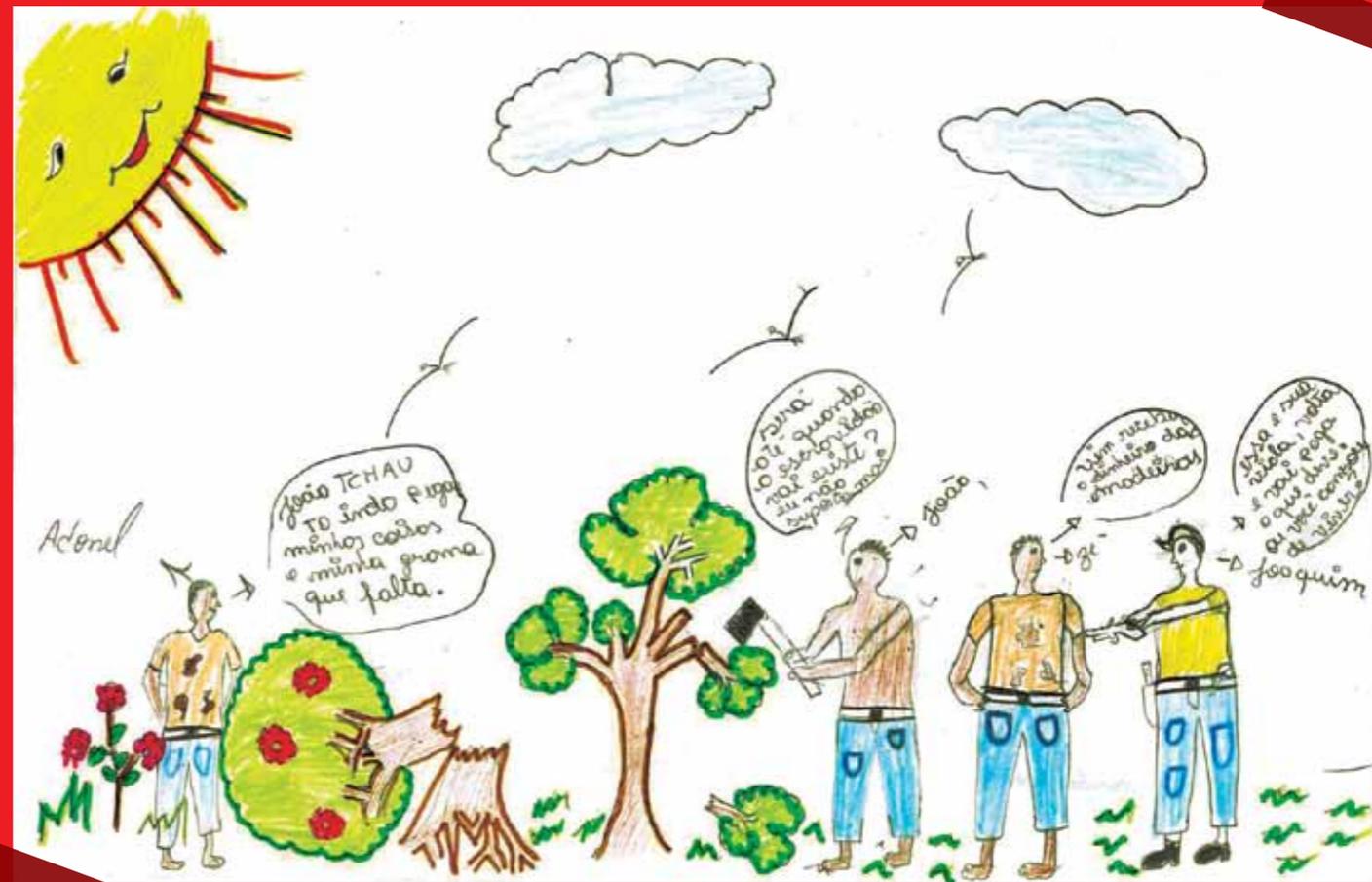
**Liberdade é direito, escravismo é crime**

Marcos Antonio Cardoso  
Escola Municipal Domingos Souza Lemos, EF2  
Araguaína



### O Brasil contra a escravidão

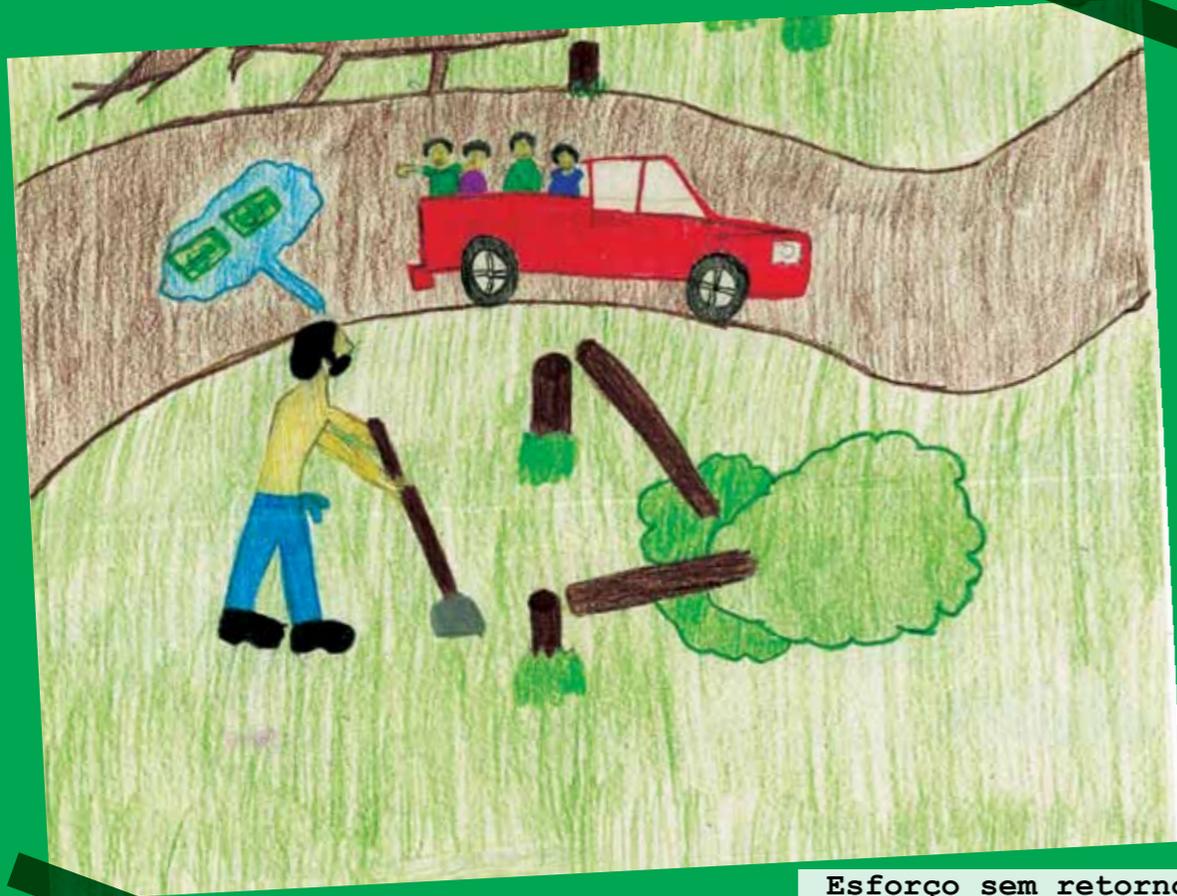
Eliene do Nascimento Mourão, 8º ano  
Escola E. Lacerdino Campos. EF2  
Colinas do Tocantins





**Ação!**





### **Esforço sem retorno**

Arthur Carneiro de Souza, 4ª série  
E. M. Tereza Hilário Ribeiro, EF2  
Professora: Maria de Fátima, Araguaína

### **Combate ao trabalho escravo**

Maísa Juliana S. Cardoso, 9º ano, 15 anos  
Escola Municipal Cristiano Ramiro da Silva  
Santa Fé do Araguaia

O trabalho escravo hoje em dia,  
Judia de muitas faces humildes;  
Mas graças à lei do nosso Brasil,  
O fim dessa injustiça traz sorrisos e alegria.

O receio de não conseguir o emprego na cidade,  
Deixa desorientado o humilde trabalhador;  
Mas com a grande ajuda da CPT,  
No final o trabalhador é presenteado com sua liberdade,

O vilão do trabalho escravo,  
Merece uma justa punição;  
Com coragem e respaldo,  
O trabalhador combate a opressão

A opulência do patrão,  
É vinda do suor do trabalhador;  
A frieza do vilão.  
Não sabe o que é trabalhar com amor.

Hoje escrevo esse poema em busca de mudanças,  
Que tragam o fim do oportunismo dos ladrões.  
Que o Tocantins venha a brilhar e nos traga esperanças,  
E que os patrões encham de amor os seus pétreos corações.

## Escravidão não, Liberdade sim

Ana Paula Pereira dos Santos, 8º ano, 13 anos  
E. M. Pedro Ludovico Teixeira  
Colinas do Tocantins

É ousado  
como o aliciador  
engana o trabalhador  
um pobre homem honesto  
que o "gato" pensa que é besta  
e não vai denunciar  
que o trabalho em que está  
é escravo.  
O patrão é bravo  
e manda matar  
quem o tentar denunciar.

Não tem como erradicar  
porque ninguém ajuda a acabar  
com o trabalho escravo.  
Isso é um descaso  
com a população.  
Temos que ter ação  
e não só falar.  
Temos é que trabalhar  
em prol de uma boa causa.

## O desconhecimento do trabalho

Wanderson Pontes, 18 anos  
CEM Presidente Castelo Branco, EM  
Colinas do Tocantins





### Direitos Humanos

João Matheus dos Santos, 8º ano, 13 anos  
Escola Paroquial São Miguel, EF2  
Xambioá

### Isso é liberdade.

Andréia Barbosa Pimentel, 5ª série/ 6º ano  
Escola Municipal Paraíso  
Professor: Claudionor Miranda de Farias  
Colinas do Tocantins

Ele quer pular, quer sumir.  
Mas ele está preso.  
Preso nos braços, nas pernas, nas  
alegrias  
Sua cabeça dói.  
Já ouviu falar dos quilombos,  
Cidades negras no meio da mata.  
Negros fugidos, soltos felizes. (...)  
Cidade cercada fortificada.  
E lá dentro a África pura,  
Chefes feiticeiros, guerreiros

Eles querem ser livres  
Ser livre é andar por campos, prado  
Cantar, retratar, ler, crer  
Ser livre é valorizar meu direito  
É respeitar meu dever  
Viver de verdade  
Isso que é liberdade

## **À procura de liberdade**

Thaís de Souza, 2º ano, 16 anos  
Esc. Estadual Lacerdino O. Campos  
Professor: Eonilson Antonio de Lima  
Colinas do Tocantins

Conto para vocês como é a escravidão,  
É a história mais triste que se passa em vão.  
É a fome, miséria e desamparo,  
Eu digo a verdade, há falta de vontade.  
De abrir os braços atrás da liberdade.  
À procura da felicidade.

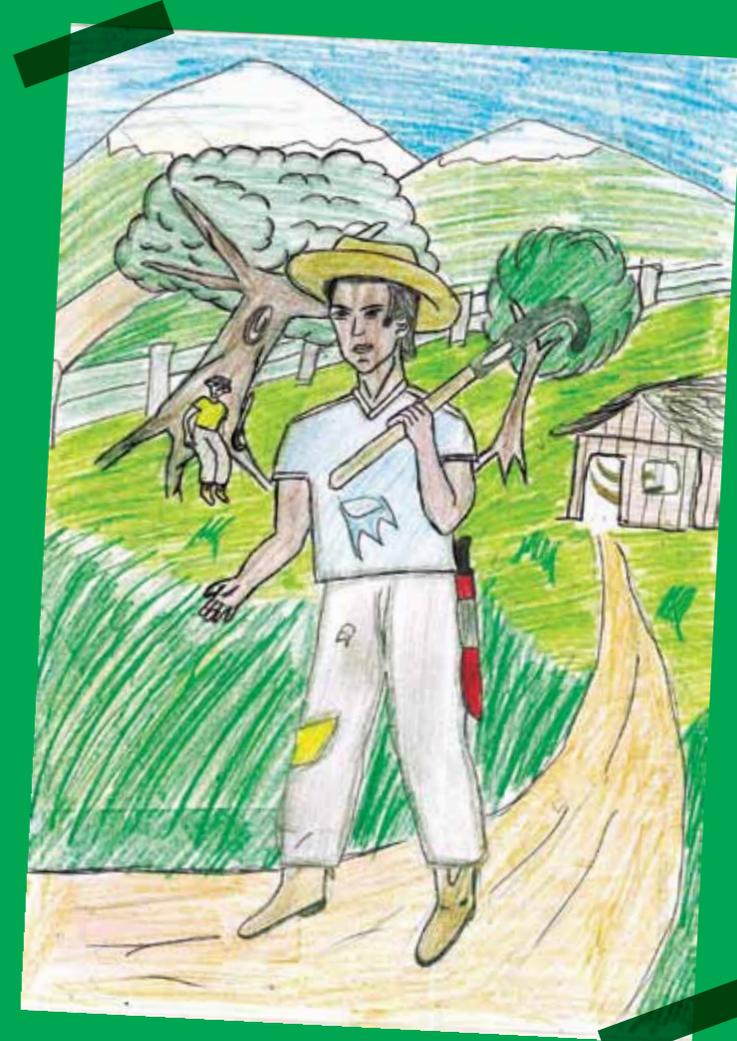
São homens sonhadores, enganados por promessas.  
Que caem nos "gatos", como ratos.  
É no Pará, Tocantins, Piauí e Maranhão,  
Os estados aonde é maior a escravidão,  
Que precisam ser libertados.

Mas como todo o fim, existe um final feliz!  
Não faço diferente, conto a batalha do seu Antônio.  
Homem de origem pobre, analfabeto e escravo.  
Testemunha de vários fatos e de alguns "gatos".  
Vivia como cigano, de estado em estado.  
Mas lutou por seus direitos e tornou-os validados.

Agora seu Antônio conta o seu dinheiro,  
de grão em grão.  
E não acredita na libertação!  
E eu deixo o meu recado,  
Abra o olho para não ser escravizado.

## **A luta pela liberdade**

Samuel Mendes Freire, 9º ano, 14 anos  
E. E. São Judas Tadeu, EF2  
Xambioá



Escola Municipal José Teodoro Rodrigues Da 1ª  
Aluna: Karolayne Costa Cosmo 3º Ano A  
AS PESSOAS ESTÃO SE LIBERTANDO AOS POUCOS



**As pessoas estão se libertando aos poucos**

Karolayne Costa Cosmo, 3º ano  
E M José Teodoro Rodrigues, EF2  
Colinas do Tocantins

### **Escravidão**

Edna Aparecida Oliveira, 8º ano, 31 anos  
E. M. Pedro Ludovico Teixeira  
Colinas do Tocantins

O Brasil é tão grande  
E vive em meio a confusão...  
Embora, seja um país lindo  
Ainda tem escravidão.

Da vida a esperança  
Do branco da paz  
Será que um dia  
Viveremos em paz.

Escravo, escravidão  
Muitas pessoas passam  
Neste mundo vivendo  
Em plena exclusão...  
Escravidão...



### **Missão de Paz**

Anatália Carvalho da Silva, 3º ano  
Colégio Estadual Ada Assis Teixeira  
Araguaína

Nosso objetivo é formar cidadãos  
Transformar a vida em uma linda missão  
Eliminando do mundo a escravidão.

Um sujeito conhecido como peão  
Foi levado de sua região  
Quis mudar de vida arrumou um patrão  
Que só vivia de exploração.  
Essa história não é ficção  
É um triste dilema sem opção,  
De quem ainda vive na escravidão.

A nossa missão é denunciar  
Pra esses patrões se conscientizarem  
E os seus peões da escravidão libertar  
Tirar de muitos rostos a expressão de dor  
Para alegrar a vida do trabalhador.



### **Direitos Humanos**

João Matheus dos Santos, 8º ano, 13 anos  
Escola Paroquial São Miguel, EF2  
Xambioá

## Abra o olho

Ronaldo Rodrigues de Sousa, 8º ano, 32 anos  
Escola Estadual Judas Tadeu  
Xambioá

Meu amigo, ouça agora  
O que eu vou te falar  
Diga não à escravidão  
Pois tá na hora de acabar

Por incrível que pareça  
A escravidão minha gente  
Não pára de aumentar  
Por isso, meu amigo  
Juntos vamos lutar

Juventude, abra o olho  
Conheça os seus direitos  
Pra que isso não aconteça  
A escravidão tem seu preço

A escravidão pela lei  
Há muito tempo acabou  
E por isso vamos juntos  
Lutar com muito vigor.



## Trabalho Escravo

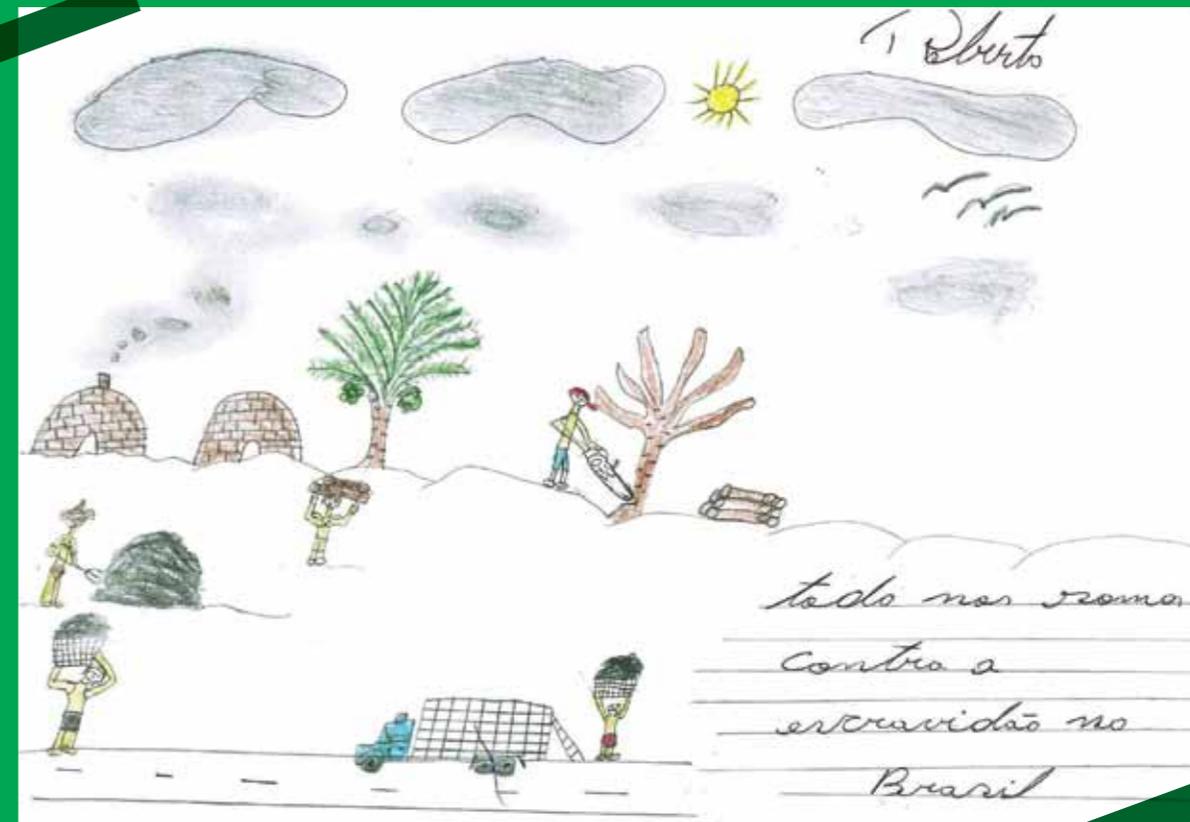
Cristhiane Reis Santos, 4º ano, 9 anos  
Escola Pedro Ludovico Teixeira  
Colinas do Tocantins





### **A escravidão**

Cíntia Yndiara Borges Araújo, 6º série  
Escola Estadual Presbiteriana, EF2  
Colinas do Tocantins



### **Todos nós somos contra a escravidão no Brasil**

Roberto Oliveira, 38 anos  
Esc. Norte Goiano, EJA  
Araguaína

Escola municipal João de Sousa Lima  
Araguaína 19/10/2009  
Professora Mafalda  
Aluna Kauanny Michelle da Silva Rodrigues  
5º ano



**Escravo Nem Pensar**  
Kauanny Michelle da Silva Rodrigues, 5º ano  
E. M. João de Sousa Lima, EF1  
Prof: Mafalda  
Araguaína





Esta cartilha é uma coletânea de desenhos e poemas sobre o trabalho escravo rural contemporâneo produzidos em 2009 por escolas de Araguaína, Colinas, Santa Fé e Xambioá que participaram do Concurso da Abolição, promovido pela Comissão Estadual pela Erradicação do Trabalho Escravo do Tocantins.

